

Editorial

A large, stylized orange graphic on the left side of the page, consisting of several white, swirling, scroll-like shapes of varying sizes and orientations, set against a solid orange background.

non plus

surge do prazer de idealizar! Não só do prazer de idear um novo espaço para a divulgação do trabalho discente acadêmico, mas, sobretudo, do gozo em fantasiar ideias e possibilidades que contribuam para a irradiação de um conhecimento que, salvo exceções, permanece acantonado entre os pilares burocráticos da academia. Dito assim parece que nos erguemos contra o legitimado modelo de produção científica; longe disso! Buscamos, de fato, uma extensão ao espaço já existente, onde ensaios, artigos, estudos, enfim, faturas de cursos e pesquisas em andamento, possam vir à luz e outros também sintam o prazer do texto e respirem das ideias e da efervescência do aprendizado.

E, mesmo em seu estado de fantasia, quando tudo inexistia, sequer um nome para Revista, a **Non Plus** já era objeto de pleno aprendizado. Animados pela possibilidade de criarmos um veículo para pesquisadores “francófonos” uspianos — e de outras instituições, ávidos em fundar um espaço de resistência exclusivamente voltado à difusão da produção acadêmica dedicada às letras francesas no Brasil, percorremos os caminhos práticos e aprendemos: aprendemos que se queríamos elaborar uma revista que representasse o corpo discente da universidade, deveríamos democratizar a ideia, e dessa contensão do espírito surgiu a iniciativa de se fazer um concurso para a escolha do nome da Revista. **Non Plus**, o nome, veio da colaboração do aluno Eduardo Akio Shoji.

No corpo-a-corpo que se seguiu, verdadeira iniciação: de pronto, os inestimáveis conselhos dos Professores Álvaro Faleiros e Eliane Gouvêa Lousada, que nos levaram do confronto de ideias ao contato com

autores e seus respectivos textos, pareceristas, instituições e profissionais implicados no projeto. Verdade seja dita, não trazemos algo inédito, fato é que, diariamente, alunos de pós-graduação têm suas caixas de *e-mail* atulhadas com chamadas para a submissão de artigos, e, sem nada subtrair, a **Non Plus** não chegou primeiro, não é — e nem será, a única revista ideada por discentes, mas é — isso sim, aquela que se propõe a representar os discentes da Área de Francês da FFLCH-USP. Achamos que era preciso dar sentido aos nossos trabalhos e escapar do *nonsense* que determina a titulação como parâmetro de produção de conhecimento. Quisemos a fili-grana da ousadia vista através da claridade da tela, a escrita antes do traço, a poesia antes do verso!

Que fique claro que o caráter discente da Revista não repousa na irracionalidade do princípio quantitativo, embora saibamos que publicar tem se tornado arcabouço da pesquisa acadêmica, à risca de se impor como condição *sine qua non* para se galgar o que quer seja na dita área, mas, como discentes, queremos pensar a Revista como objeto, buscar o diálogo com pareceristas, professores e autores em prol de uma almejada qualidade, possibilitando, assim, o fluxo de textos que instam por visibilidade. Por essa razão, a **Non Plus** representará a Área de Francês em sua totalidade: aqui se publicarão textos e ensaios de caráter teórico que contemplem áreas cujo objeto de estudo seja a linguagem em suas diversas manifestações, tais como os segmentos de *Didática, Estudos Literários, Língua e Tradução*, além de resenhas de teses e dissertações defendidas relativas às áreas mencionadas, no intuito de difundir a produção acadêmica dedicada às letras francesas no Brasil.

Como realização desse experimento, neste primeiro número, em chamada aberta, sem delimitação de temas, tivemos contribuições várias de literatura: Daniela Grace de Almeida se embrenha pelos labirintos da Paris do século XX em companhia da Nadja, do surrealista André Breton; Samara Fernanda Geske homenageia os 50 anos da morte de Albert Camus, analisando o tema da morte em seus escritos e trazendo de arrasto Tântatos e Sísifo, em estreita relação com o absurdo presente na obra do escritor francês; Livia Petri Jahn busca na poesia de Eduardo Guimaraens, referências explícitas à obra poética de Baudelaire, com destaque para a sonoridade e sinestesia, questões caras ao poeta francês; Renata Lopes Araújo, por sua vez, convida o leitor a uma releitura de Gide sob a égide do mito de Teseu; Gilmara Viviane Castor de Andrade prefere fazer um passeio pela poesia de Anna de Noailles ao deitar um olhar atento ao *eu* lírico de seus poemas, destacando a presença de temas como a natureza e deuses gregos, na poesia moderna que alçava voo na França em fins do século XIX e, finalmente, temos Marcos Vinícius Fernandes em sobrevoo

pela poesia de Castro Alves a partir de “La Nuit d’Août”, de Alfred de Musset. Na sequência, Ana Maria Bicalho, representante da área da tradução em nossa Revista, se debruça sobre a versão francesa de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, visada que mostra como o romance regionalista do escritor alagoano migra do sertão para os boulevards. Finalizamos com uma série de quatro resenhas, dando visibilidade ao trabalho dos pesquisadores Aline Saddi Chaves, Rodrigo Silva Ielpo, Rita Jover-Faleiros e Carla Cavalcanti e Silva, uma mostra qualitativa da recente produção acadêmica e uma oportunidade para que potenciais leitores e pesquisadores nela encontrem correspondências e, assim, continuem tecendo a trama literária que se constitui ao longo da circulação das ideias.

Por fim, declarações e agradecimentos: declaramos que não levamos a sério o fato de que “não se traz à luz uma nova revista neutra e impunemente”, em retomada ao clichê comumente presente em editoriais de números de estreia, de nossa parte, afirmamos que sabemos das incertezas de um primeiro passo, mas, preferimos o prazer do movimento à dúvida do passo seguinte, de tal arte que, agora, só nos cabe dar os louros a quem de direito: aos professores da Área de Francês da FFLCH, por acreditarem em nosso projeto, afora um aplauso sonoro-poético-literário às Professoras Cláudia Consuelo Amigo Pino e Verónica Galíndez Jorge, incentivadoras exponenciais.

Dirceu Magri
Editor